

PN1022 Desenvolvimento de manual de orientações para uso seguro de equipamentos de laser de baixa potência em pacientes infantis

Perin MLC*, Correia JA, Andrade VS, Navarro RS, Duarte ML, Primo LG
Odontopediatria e Ortodontia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

Não há conflito de interesse

A utilização de equipamentos de laser na Odontologia vem crescendo, principalmente na Odontopediatria. Durante seu uso, medidas de proteção devem ser seguidas, minimizando riscos aos envolvidos. Compreender essas medidas e riscos envolve conhecer as propriedades físicas do equipamento, bem como seu funcionamento e configurações. Assim, objetivou-se elaborar um manual de orientações para o uso seguro dos lasers de baixa potência, voltado para profissionais que atuam nas clínicas do Departamento de Odontopediatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e estende-lo aos que atuam fora da instituição através da publicação no site do Disciplina de Odontopediatria da UFRJ. Os conteúdos acerca dos princípios físicos, orientações de segurança, benefícios, limitações, aplicações clínicas, riscos, limpeza e manutenção do equipamento foram compilados a partir de buscas em literatura nacional e internacional sobre a temática, bem como de manuais das principais marcas comercializadas no Brasil. Inicialmente, o material foi avaliado por graduandos, pós-graduandos e professores de Odontopediatria quanto ao conteúdo e compreensão. As sugestões foram discutidas e, quando pertinentes, acatadas pelos pesquisadores.

Assim, elaborou-se o manual "Procedimentos Operacionais Padrão para Uso de Lasers de Baixa Potência em Odontopediatria" que consiste em um material educativo ilustrado, disponível para livre acesso, para auxiliar dentistas durante procedimentos com lasers de baixa intensidade.

(Apoio: CAPES N° 001 | FAPs - FAPERJ N° 26/204.607/2021 | FAPs - FAPERJ APQ1 N° 2010.352/2019)

PN1023 Associação entre polimorfismos genéticos no gene receptor da vitamina D e desenvolvimento da má oclusão de Classe II

Francisco SA*, Brancher JA, Carelli J, Topolski F, Kuchler EC, Moro A
Ciências da Saúde - UNIVERSIDADE POSITIVO.

Não há conflito de interesse

Vários fatores podem ser responsáveis pelo desenvolvimento da má oclusão de Classe II, incluindo o histórico genético individual. O gene Receptor da Vitamina D (VDR) fornece instruções para a produção de uma proteína receptora da vitamina D, a qual é essencial para a formação normal dos ossos e dentes. Este estudo teve como objetivo investigar a associação dos polimorfismos genéticos no VDR com o desenvolvimento da má oclusão de Classe II. O estudo seguiu o Reforço das diretrizes da Declaração de Estudos da Associação Genética. Trinta e dois indivíduos (com idades entre 10 e 16 anos) participaram do estudo, sendo dezito do sexo feminino e quatorze do sexo masculino. Realizou-se anamnese, exame clínico e de imagem, e coleta de sangue dos 32 pacientes, todos possuindo má oclusão de Classe II, que foram inscritos para tratamento na clínica de Ortodontia da Universidade entre os anos de 2017 e 2018. O DNA genômico foi coletado e os polimorfismos rs739837, rs2228570 no gene VDR foram genotipados usando o StepOnePlus T Real-Time PCR System. Os dados foram analisados por meio do programa Epi Info 7.2 com nível de significância de 0,05 para comparar as distribuições de alelos e genótipos entre os grupos com hipovitamínose e valores normais de vitamina D. Não foi observada associação significativa na análise dos polimorfismos rs739837 e rs2228570 no gene VDR, tanto no modelo genotípico quanto no alélico ($p > 0,05$).

Os polimorfismos rs739837, rs2228570 no gene VDR não foram associados a desenvolvimento da má oclusão de Classe II nos modelos genéticos testados.

PN1024 Efeitos da posição do vômer após a expansão rápida da maxila assistida cirurgicamente

Börgli A*, Saraiwa MCP, Matsumoto MAN, Romano FL
Odontologia Infantil - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.

Não há conflito de interesse

Avaliar o efeito da posição do vômer e a prevalência de desicência em pacientes submetidos à expansão palatina rápida assistida cirurgicamente (ERMAC). Hipóteses nulas: 1-a posição do vômer no plano coronal não influencia o grau de expansão esquelética e dentária; 2-não há associação entre expansão, desicência e posição do vômer. Vinte e um pacientes foram avaliados antes do tratamento (T0) e imediatamente após a ERMAC (T1). Após a ERMAC, o vômer estava no lado direito em 11 pacientes e no lado esquerdo em 10 pacientes. Os efeitos esqueléticos e dentários foram avaliados usando tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), pontos de referência e medidas. A maxila e a cavidade nasal expandiram-se assimetricamente. O lado contendo o vômer teve menos expansão esquelética, porém, mais inclinação dentária. As desicências aumentaram significativamente de T0 para T1 e foram associadas com a quantidade de deslocamento esquelético, especialmente quando maior que 3,20mm. Na região dos primeiros pré-molares, houve mais de 2mm de expansão assimétrica e isto foi observado em 38,5% dos pacientes.

As hipóteses nulas foram rejeitadas. O lado contendo o vômer apresentou menor expansão esquelética da maxila e cavidade nasal, porém, mais inclinação dentária. As desicências aumentaram após a expansão, mas não houve diferença entre os lados.

PN1025 Fatores associados à cárie em primeiros molares permanentes: análise retrospectiva de um programa de tratamento restaurador atraumático

Guerra BMS*, Reis PPG, Jorge RC, Hesse D, Bonifácio CC, Soviero VM
Odontopediatria e Ortodontia - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo foi avaliar os fatores associados à cárie em dentina em primeiros molares permanentes (PMP) em um programa escolar de tratamento restaurador atraumático. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 79503417.0.0000.5259) e o consentimento, obtido dos participantes/pais. Crianças que ingressaram no programa com 5 a 10 anos de idade com pelo menos um PMP foram incluídas na análise. Cárie em dentina foi a variável dependente. Variáveis independentes foram: ceo-d; escore inicial de cárie; hipomineralização molar incisivo (HMI); selamento das fóssulas e fissuras; PMP superior ou inferior; sexo; idade no exame inicial. A análise bivariada de associação entre as variáveis independentes e dependente, usando os testes qui-quadrado e Mann-Whitney, definiu o modelo de regressão logística ajustado para o efeito cluster. De 174 crianças que ingressaram no programa entre 09/2017 e 10/2019, com idade 7,64 anos (DP = 1,26), 120 (70%) foram reavaliadas em 04/2022, sendo 52,5% meninas e 47,5% meninos. Após exclusão dos PMP com cárie cavitada/restauração no exame inicial, selados fora do programa escolar e/ou com banda ortodôntica, foram analisados 427 PMP. Quatorze PMP (14/427; 3,3%) de 14 crianças (14/120; 11,7%) apresentaram cárie em dentina em PMP. Os fatores significativamente associados ao maior risco de cárie em dentina nos PMP foram HMI (OR = 4,12; IC: 1,33 - 12,79) e ceo-d > ou = 1 (OR = 12,18; IC: 1,26 - 117,71).

A ocorrência de cárie em dentina em PMP foi relativamente baixa e influenciada pela experiência da cárie na dentição decidua e presença de HMI.

PN1026 Mudanças das características dos dentes afetados pela HMI após 2 anos de pandemia - resultados parciais

Martins DS*, Grizzo IC, Mendonça FL, Regnault FGC, Silva TT, Cruvinel T, Honório HM, Rios D
Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Col. - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

A hipomineralização molar incisivo (HMI) é um defeito de desenvolvimento do esmalte que tem como principais características opacidades demarcadas de coloração branco/creme ou amarelo/marron, fraturas prós eruptivas e restaurações atípicas. Devido à fragilidade do esmalte hipomineralizado a HMI é considerada um defeito dinâmico, que muda suas características com o passar do tempo. Com a pandemia da COVID-19 e o advento do isolamento social houve menor acesso ao atendimento odontológico. Diante de exposto, o objetivo deste estudo foi comparar as características clínicas da HMI nos períodos pré e trans pandemia através do MIH-Severity Score System (MIH-SSS). Os dados foram obtidos inicialmente em um estudo epidemiológico, no qual 169 crianças foram diagnosticadas com HMI. Após 24 meses, 24 dessas crianças foram reavaliadas para obtenção desses dados. A reavaliação foi realizada na escola sob luz artificial utilizando o MIH-SSS pelo mesmo profissional que fez o exame inicial, que foi previamente calibrado. O teste T pareado foi utilizado para realizar a comparação dos dados pré e trans pandemia. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os escores da HMI pré e trans pandemia ($p > 0,05$).

Até o momento, com esses resultados, pode-se concluir que não houve agravamento na severidade da HMI nos pacientes avaliados.

(Apoio: FAPs - Fapesp N° 2021000390)

PN1027 Desvio do septo nasal ou maloclução: qual impacta mais a percepção estética facial de leigos?

Mattoz CT*, Ghisi ITP, Seixas J, Machado RM, Motta ATS
Odontoclinica - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção estética facial de leigos na presença de desvio do septo nasal e de maloclução, e detectar qual das desarmonias causa maior impacto negativo nesta percepção. Foi feito o cálculo amostral. A partir da foto de uma modelo feminina, foram utilizadas imagens com o nariz original simétrico e com manipulações simulando desvio de septo nasal leve ou severo. Em relação ao sorriso da modelo, fotos intraorais de dentes alinhados ou de maloclução com desalinhanamento dentário superior anterior perceptível foram inseridas. Foram obtidas seis imagens com as características: foto controle sem desarmonias (C), foto com desvio de septo leve e dentes alinhados (DL), foto com desvio de septo severo e dentes alinhados (DS), foto sem desvio de septo e com maloclução (M), foto com desvio de septo leve e maloclução (DL+M) e foto com desvio de septo severo e maloclução (DS+M). Foram selecionados como avaliadores 58 adultos leigos e as imagens foram apresentadas em ordem aleatória em iPad. Os avaliadores marcaram em escala visual analógica de 0 a 10 o grau de atratividade da face de cada imagem. Foi utilizado a ANOVA a dois critérios com pós-teste de Tukey para detectar as diferenças estatísticas. As maiores notas foram atribuídas às fotos C, DS e DL, sem diferença estatística entre elas. Todas as fotos com maloclução receberam notas significativamente menores que as demais ($p < 0,05$), sem diferença estatística entre elas.

Concluiu-se que a maloclução impactou negativamente a percepção estética facial por leigos, enquanto que o desvio do septo nasal não.